



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17167 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 25 - GE Corpo e Educação

O CORPO E A EDUCAÇÃO ESTÉTICA: UM OLHAR PARA A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS E PROFESSORES E A ARTE E CULTURA INDÍGENA

José Inacio Sperber - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Carla Carvalho - FURB - Fundação Universidade Regional de Blumenau

Kalinka Maronez Moura - UNIVESIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O CORPO E A EDUCAÇÃO ESTÉTICA: UM OLHAR PARA A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS E PROFESSORES E A ARTE E CULTURA INDÍGENA

RESUMO: O texto aborda uma pesquisa num processo de formação continuada de professoras e professores de arte de municípios de Santa Catarina, com ênfase na arte e cultura indígena. Observou-se que poucos conteúdos relacionados à arte catarinense são incluídos nas aulas de arte na Educação Básica. A iniciativa, vinculada a programas de pesquisa e extensão universitária, buscou investigar como professoras e professores que atuam com arte na Educação Básica se relacionam com a arte e cultura indígena catarinense em processos de formação continuada. O projeto promoveu formação continuada para professores, utilizando materiais produzidos por indígenas e pesquisadores locais. A formação é vista como essencial para o ensino da diversidade cultural e artística, alinhada à legislação que exige a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. A metodologia integradora propõe vivências estéticas que ligam corpo, subjetividade, arte e cultura, promovendo uma educação crítica e reflexiva. Os dados indicam que os conteúdos e a proposta sensibilizaram os professores para incluir a arte indígena na educação, contribuindo para a valorização de outras perspectivas de arte e cultura que tensionam os currículos escolares com vistas a uma educação estética que reconhece a dimensão do corpo na educação.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Educação Estética. Arte e Cultura Indígena. Formação continuada.

Esta pesquisa tem como tema a arte regional – com foco na arte e cultura indígena - na formação de professoras e professores que atuam com arte nas redes públicas de municípios de um estado do Sul do Brasil. Após geração de dados junto a três grupos de professoras e professores em formação continuada de três municípios de Santa Catarina, observou-se que estes selecionam poucos ou quase nenhum conteúdo relacionado a arte catarinense para sistematizar junto a seus estudantes. Neste sentido, essa investigação, vinculada a pesquisa e extensão universitárias, desenvolve um processo que tem como objetivo investigar como professoras e professores que atuam com arte na Educação Básica se relacionam com a arte e cultura indígena catarinense em processos de formação continuada. Aqui optamos por utilizar professoras e professores que atuam com arte, considerando que o grupo pesquisado é constituído por professoras e professores de arte e pedagogas que atuam com arte na educação básica.

A investigação é vinculada a um projeto de pesquisa junto a um programa de Pós-graduação em Educação e a extensão universitária pelo Programa Institucional Arte na Escola, direcionado para a formação contínua de professoras e professores de todos os níveis de ensino da Educação Básica, que busca também, a inserção de ações de extensão na formação dos estudantes de graduação e Pós-Graduação. Ainda, a pesquisa conta com o apoio da Capes. O envolvimento dos estudantes de graduação e Pós-graduação na prática da extensão desenvolvido na perspectiva integradora, se materializa por meio de ações de planejamento e execução de atividades no referido projeto. Assim, desenvolve-se pesquisas integradas na perspectiva de pesquisas participantes. Nesta pesquisa realiza-se um processo de formação de professoras e professores na medida em que se geram informações para a compreensão acerca da realidade do ensino da arte na escola. Assim, propicia formação continuada e instrumentaliza os docentes com materiais educativos de arte, para serem utilizados na escola, fortalecendo as ações do projeto na medida em que faz pesquisa sobre as realidades escolares em que o projeto atua.

A pesquisa sobre arte regional com foco na arte e cultura indígena justifica-se pelas ações de formação continuada em Artes Visuais, envolvendo questões relacionadas a educação estética e mediação cultural para professoras e professores de educação básica nos municípios de abrangência do projeto, pois o processo de formação é necessário para aproximar professoras e professores e estudantes dos diversos códigos estéticos. Além deste aspecto, cabe destacar a importância da formação para as relações étnico-raciais, demanda assegurada pela Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (Brasil, 2008).

Desta forma, compreende-se que a escola é um lugar de vivências artístico/culturais e que professoras e professores propositores podem abrir espaços para o novo, neste caso, o contato com a arte regional e aqui em especial com a cultura e a arte indígena catarinense. Objetos de conhecimento estes, que são importantes e de potência para a formação estética numa perspectiva que forme docentes para pensar e discutir junto aos estudantes aspectos

culturais e artísticos da diversidade que constitui a formação dos modos de vida dos povos originários do Brasil, e em especial, os de Santa Catarina.

A pesquisa/formação em questão, foi realizada junto a um grupo que atua com arte. A discussão escolhida para o encontro foi pensada a partir da temática da arte e cultura indígena do estado de Santa Catarina. O estado em questão é constituído por três etnias que ainda hoje habitam a região: Guarani, Kaingang e Laklãnõ/Xokleng.

O encontro foi pensado em três momentos 1) uma contextualização inicial acerca da história, lutas e resistência das três etnias no território catarinense; 2) Apresentação das Aldeias existentes nos municípios da região e que habitam o lugar urbano da cidade; 3) Prática de criação com desenho em tecido a partir dos grafismos indígenas das etnias catarinenses. Importante destacar que para este momento de formação priorizamos em nossos materiais de referência o uso de produtos elaborados por pesquisadores do estado e pelos próprios povos indígenas, como o documentário “Laklãnõ/Xokleng - Os Órfãos do Vale”, de acesso livre no YouTube que apresenta a história da população indígena em foco, no Vale do Itajaí, Santa Catarina, com depoimentos indígenas que discute a chegada os imigrantes, o genocídio indígena, a violência e apropriação de território e o atual cenário dos povos e da terra (Santa Cruz; Comandolli, 2020).

E como material de referência produzido pelos próprios povos indígenas, discutiu-se Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nestes trabalhos, estudantes indígenas das três etnias do estado apresentam materiais, histórias e relatos que são próprios de suas realidades, constituindo assim, um material de extrema relevância para que professores possam, a partir das produções dos próprios indígenas, mediar suas aulas e projetos sobre o tema. Assim, concretizando na prática o protagonismo destes sujeitos, que se constituem pesquisadores e docentes para atuarem em seus territórios.

A partir do exposto, compreende-se que a formação continuada se constitui como um lugar propício para concretizar um ensino de arte contemporâneo, no qual tanto professoras e professores, como os estudantes poderão vivenciar diferentes processos de ensino e aprendizagem por diversos territórios que dialogam com outras áreas de conhecimento. O projeto com foco no estudo da arte e cultura indígenas é de relevância para a comunidade em virtude do trabalho de formação continuada na área de artes visuais desenvolvido com professoras e professores da educação básica.

As ações do projeto se alicerçam na construção teórico-metodológica, com base crítica/reflexiva que visa primordialmente a educação artístico/estética, na qualificação do ensino da arte na escola. Por meio da formação continuada, instiga-se os/as docentes a perceberem que a mudança na prática pedagógica se faz necessária, a fim de compreender e interferir nesse processo. É para além de pensar no aperfeiçoamento de habilidades e técnicas, um movimento de compreender as mudanças pelas quais passam suas formações e seus

cenários no contexto da educação (Hargreaves, 2002).

As vivências com arte potencializam a formação continuada, numa construção partilhada de conhecimento, que evidencia a crescente reflexão acerca do ensino e a aprendizagem da arte mais voltado à concepção de educação estética. Ao pensar este conceito, concordamos com Gonçalves (2024) que a dimensão estética da vida não se encontra apenas na esfera artística, apesar de estas estarem intrinsecamente relacionadas. Nesse sentido, o autor convida a refletir que

Defender o termo Educação Estética por uma ótica, seja na escola ou em outros contextos educacionais, que ultrapasse a disciplina de artes seria, nesse sentido, um avanço considerável quando ainda há professores que acreditam que a experiência estética só se torna possível em saídas de campo, visitas a museus, conservatórios e teatros, ou somente quando a arte adentra os espaços educacionais. Entender o caráter estético da vida educacional é, portanto, nesse viés de análise e discussão, dar ao conceito uma independência no que se refere ao atrelamento da Educação Estética ao que chamamos de experiência artística (Gonçalves, 2024, p. 11).

Pensamos a relação das professoras e professores que participaram da formação a partir da relação com o corpo, compreendendo este como lugar em que a educação estética se efetiva a partir da conexão entre a subjetividade e o mundo material. Afinal, discutir a arte indígena é pensar numa relação constante com o mundo, não como espaço apartado do humano, mas como dimensão coexistente do viver em sociedade, como cosmovisão de um mundo que não separa o “ser” do “viver” (Krenak, 2020).

Compreende-se que a arte e cultura indígena não necessariamente se originam como objetos de arte, pois é a cultura ocidental que rotula estes objetos como artísticos, não os próprios indígenas. A partir desta compreensão, pensamos a produção cultural indígena como um objeto para pensar a dimensão estética destes modos de vida, o que nos provoca a pensar a relação com o corpo. Nessa perspectiva, o corpo como objeto da educação estética, é o lugar no qual as relações de expressão, representação e comunicação dos conhecimentos e experiências vividas pelos docentes em formação constituem o percurso que estes percorrem para se tornarem profissionais comprometidos com uma educação emancipadora e sensível. Assim, parte-se do princípio de que o conhecimento acerca dos povos originários pode ser um movimento para este percurso.

Nesse sentido, a formação destes docentes tem como uma de suas tarefas fundamentais a promoção de experiências estéticas, seja com objetos de arte ou de outras esferas da vida, que ampliem seus olhares e conseqüentemente o de seus estudantes para “[...] oferecer condições para a vivência com expressões culturais do cotidiano de modo crítico e reflexivo” (Santini; Vasconcellos, 2011, p. 546).

Figura 01 – Registro dos professores em formação continuada.



Fonte: dados da pesquisa.

No percurso identificou-se que o corpo foi mobilizador para compreender como professoras e professores que atuam com arte na Educação Básica se relacionam com a arte e cultura indígena catarinense no processo de formação continuada em análise. A partir da vivência com a arte e cultura indígena, envolvendo reflexão, apreciação e produção dos sujeitos envolvidos observou-se que, a experiência com a prática de desenho dos grafismos (Figura 01) e a respectiva discussão do contexto indígena catarinense, são potência da arte para pensar os códigos destas culturas singulares que constituem a história. A educação estética, neste sentido, pode ser uma das possibilidades de constituir estes novos olhares correspondendo a imperiosa necessidade de acompanhar as mudanças que assistimos e provocamos. Estética porque mobiliza criação, porque pode sensibilizar apropriações da realidade polifacetada, interpretando-a em suas diferentes formas de apreensão sígnica e porque supera o estésico alcançando pensares e fazeres a patamares no qual se bricolam inovações (Zanella et al, 2007).

Muitos docentes não conheciam os povos indígenas de Santa Catarina, com isso, corrobora-se os dados anteriores de que poucos conhecem a diversidade da arte catarinense. A partir deste dado, pode-se inferir que o tema da formação possibilitou a ampliação de repertório sobre culturas que historicamente foram alvo das tentativas de apagamento e violência das culturas hegemônicas. Neste sentido, ampliar o olhar de professoras e professores para a cultura e os modos de vida indígena é também contribuir para que estes povos tenham o seu devido lugar de respeito na sociedade brasileira. Observou-se que a partir do movimento realizado na pesquisa e formação que a relação do corpo com a educação estética desenvolve a emancipação, a percepção, a imaginação e a capacidade crítica de olhar para o mundo, tornando possível o diálogo com os contextos que os cercam e respeitando as

diferentes e plurais realidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.. . Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm?msckid=0c0d30. Acesso em: 12 ago. 2024.

GONÇALVES, Jean Carlos. O que (não) é Educação Estética? **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 01-18, abr. 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2176-4573p63561>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/vNXbhwmCkrj3v8Js9cXVty/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2024.

HARGREAVES, Andy. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 102 p.

SANTINI, Jacyara Batista; VASCONCELLOS, Sônia Tramuja. Educação estética como percepção de si, do outro e da arte na educação infantil. In: **X Congresso nacional de Educação - EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSSE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2011.

ZANELLA, Andréa Vieira, et al. **Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2007.

SANTA CRUZ, Andressa; COMANDOLLI, Camila. **Laklãnõ/Xokleng - Os Órfãos do Vale (Andressa Santa Cruz e Clara C. de Souza 2018) - Documentário**. YouTube, 01 ago. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v3tBaRRv4RE> Acesso em: 12 Ago. 2024.